



As consequências da Operação Lava Jato na sociedade brasileira

Tácio da Silva Druzian¹
Kawan Alcides Leal²

Resumo: A Operação Lava Jato foi uma das maiores operações já ocorridas em nosso país, tendo em vista sua duração de 2014-2021, sendo responsável por desmascarar um grande caso de corrupção. Dessa forma o presente trabalho tem como principal problema de pesquisa verificar de que maneira a operação impactou a sociedade brasileira, tendo como objetivo investigar suas consequências, apresentando os impactos gerados aos cofres públicos. Dentro do estudo abordamos tópicos importantes como a investigação e os instrumentos utilizados, inspiração, conceitos de corrupção, a repercussão gerada pela mídia, as fases da operação, locais e seus participantes. Para isso foi utilizada a metodologia monográfica, visto que analisamos de forma minuciosa o caso concreto da Lava Jato. Com a pesquisa, ficou nítido que a corrupção é um grave problema, pois afeta o avanço do país e acaba impactando diretamente nas pessoas que vivem em nossa sociedade, o que foi percebido pelos relatos trazidos na pesquisa em relação à saúde pública. Portanto, conclui-se a importância da Operação Lava Jato, a qual contribuiu para possuímos uma sociedade cada vez mais justa e sem corrupção.

Palavras-chave: Operação Lava Jato; investigação; corrupção; mídia; consequências.

The consequences of Operation Car Wash in Brazilian society

Abstract: Operation Car Wash was one of Brazil's biggest operations ever to take place in the country, given its duration from 2014-2021, being responsible for unmasking a major case of corruption. As such, this written work's main research problem is to verify in which way the operation has impacted Brazilian society, with the goal of investigating its consequences, presenting the impacts generated to the public coffers. Within the study we address important topics such as the investigation and the used instruments, inspiration, corruption concepts, media repercussion, the operation's phases, locations and its participants. For that we used the monograph methodology, since we analyzed the specific case of Car Wash in detail. With the research, it became clear that corruption is a serious problem, as it affects the country's progress and directly impacts the people who live in our society, which was perceived by the reports brought up in the research in relation to public healthcare. Therefore, we conclude the importance of Operation Car Wash, which contributed to having an increasingly fair and corruption-free society.

Keywords: Operation Car Wash; investigation; corruption; media; consequences.

Consecuencias de la Operación Autolavado en la sociedad brasileña

Resumen: La Operación Autolavado fue una de las mayores operaciones que tuvieron lugar en nuestro país, dada su duración entre 2014 y 2021, y fue responsable de desenmascarar un importante caso de corrupción. El principal problema de investigación de este trabajo es ver cómo la operación ha impactado en la sociedad brasileña, con el objetivo de investigar sus consecuencias, presentando los impactos en las arcas públicas. Dentro del estudio abordamos temas importantes como la investigación y los instrumentos utilizados, la inspiración, los conceptos de corrupción, la repercusión generada por los medios de comunicación, las fases de la operación, los lugares y sus participantes. Para ello, utilizamos la metodología monográfica, ya que

¹ Bacharelado em Direito (AMF). E-mail: taciodruzian@gmail.com.

² Bacharelado em Direito (AMF). E-mail: kawanleal99@gmail.com.

analizamos en detalle el caso específico de Lava Jato. La investigación dejó claro que la corrupción es un problema grave, porque afecta al progreso del país y acaba teniendo un impacto directo en las personas que viven en nuestra sociedad, lo que se puso de manifiesto en los informes presentados en la investigación en relación con la salud pública. Por lo tanto, podemos concluir que la Operación Autolavado es importante y ha contribuido a una sociedad cada vez más justa y libre de corrupción.

Palabras-clave: Operación Autolavado; investigación; corrupción; medios de comunicación; consecuencias.

1 Introdução

No decorrer dos anos, diversos casos de corrupção vieram à tona no Brasil, sendo necessário intervenções por meio de operações e/ou investigações, para que seja reparado o dano causado à sociedade, como, por exemplo, a Operação Lava Jato.

O principal problema da presente pesquisa é verificar de que maneira a Operação Lava Jato impactou a sociedade brasileira. A partir disso, este estudo tem como objetivo investigar as consequências e apresentar o impacto da operação nos cofres públicos, analisando de que forma a sociedade brasileira foi afetada pelas consequências.

Neste sentido, esta pesquisa justifica-se pela relevância de apresentarmos como funcionou a Operação Lava Jato, indicando as consequências causadas pelo problema, para que assim a sociedade tome conhecimento dos grandes níveis de corrupção que ocorrem em nosso país, desde os políticos, até grandes empreiteiras. Para Huntington (1975, p. 79), “a corrupção envolveria a troca da ação política pela riqueza econômica [...]”.

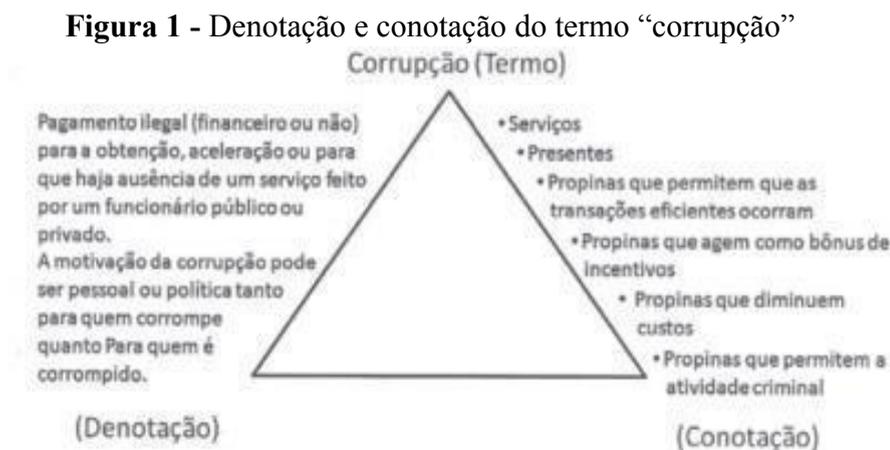
Dessa forma, a sociedade ficaria ciente do assunto e o erro seria mais perceptível aos seus olhos. Já a metodologia selecionada foi a monográfica, pois abordaremos o tema da Operação Lava Jato, analisando o caso de forma minuciosa, considerando todos os fatores que a influenciaram.

2 Desenvolvimento

A Operação Lava Jato, segundo o Ministério Público Federal (MPF), foi uma das maiores iniciativas de combate à corrupção e lavagem de dinheiro da história recente do Brasil, a qual trouxe diversos impactos negativos ao erário público, que seria, de acordo com o IPREV (2022), um: “conjunto de bens públicos, composto por recursos financeiros públicos, do qual o governo dispõe para administrar o país”. Conforme Miranda (2007, p. 27), corrupção é definida:

Corrupção define-se por um conjunto determinado de práticas que implica trocas entre quem detém poder decisório e quem detém poder econômico visando à obtenção de vantagens ilegais para os indivíduos ou grupos envolvidos.

Para elucidar ainda mais como a corrupção se manifesta, Miranda criou a seguinte imagem:



Fonte: Miranda (2018, p. 261).

O norte-americano Joseph Nye (1967, p. 419), ainda complementa que:

Corrupção é o comportamento que se desvia das obrigações formais de um cargo público em benefício de interesses pecuniários ou de status que diz respeito ao mundo privado (seja um interesse pessoal, de um núcleo familiar e/ou parentes próximos, ou de um pequeno grupo de interesse); ou que viole regras contra o exercício de certos tipos de influência que o mundo privado possa exercer.

Com inspiração na “Operação Mãos Limpas”, ocorrida nos anos 90 na Itália e que desmistificou a gigantesca rede de corrupção que dominava a vida política e econômica do país. Segundo a BBC (2014), essa operação italiana seria a fonte de muitos policiais e procuradores que atuam na Lava Jato. Em 2004, o Juiz Sérgio Moro fez um artigo sobre a operação italiana, no qual mencionou:

No Brasil, encontram-se presentes várias das condições institucionais necessárias para a realização de ação judicial semelhante. Assim como na Itália, a classe política não goza de grande prestígio junto à população, sendo grande a frustração pelas promessas não-cumpridas após a restauração democrática. Por outro lado, a magistratura e o Ministério Público brasileiros gozam de significativa independência formal frente ao poder político. Os juizes e os procuradores da República ingressam na carreira mediante concurso público, são vitalícios e não podem ser removidos do cargo contra a sua vontade (Moro, 2004, sem página).

Conforme o MPF, a operação brasileira teve início em março de 2014 na justiça federal de Curitiba, e recebeu o nome de “Lava Jato”, pois uma rede de postos de combustíveis e de lava a jato de automóveis em Brasília foram utilizadas para movimentar recursos ilícitos pertencentes a organizações criminosas, onde quatro delas que teriam participações de agentes públicos, empresários e doleiros, passaram a ser investigadas. Além de Curitiba, novas frentes de investigações foram abertas em vários estados, tais como, o Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e o Distrito Federal (DF), sendo que a força tarefa cumpriu mais de mil mandados de busca e apreensão, prisão temporária, prisão preventiva e condução coercitiva.

Conforme uma matéria do site Politize (2016), um fator de extrema importância para facilitar as investigações foi a chamada “delação premiada”, que consiste em um mecanismo judicial pelo qual um acusado colabora com as investigações, revelando detalhes do crime, citando nomes de coparticipantes, entre outros. Para complementar, o professor Thiago Bottino (2016, p. 02) fala que:

O instituto da colaboração premiada, como também qualquer outra forma de cooperação no processo penal, pode ser examinado segundo a teoria econômica do crime. Trata-se de incentivo concedido ao acusado para que coopere com a parte acusatória, independente de qualquer espécie de constrição moral, arrependimento ou desejo de comportar-se de forma socialmente reparadora.

Portanto, caso seja comprovada a veracidade dos fatos, o acusado pode receber alguns benefícios, como a redução de um a dois terços do tempo da pena, cumprimento da pena em regime semiaberto no lugar de regime fechado, a depender do caso, extinção da pena e até mesmo o perdão judicial (nunca concedido no Brasil). A delação premiada surgiu no ano de 1960, nos Estados Unidos (EUA), como forma de combater a máfia italiana presente no país, sendo que hoje esses acordos são regras de processos judiciais nos EUA. No Brasil a primeira lei a prever esse instrumento foi a Lei de Crimes Hediondos (Lei 8072/1990) e após isso também foi criada a Lei 9613/98, a chamada Lei de Lavagem de Dinheiro.

A partir das investigações, favorecidas pelas delações, descobriu-se um grande esquema de corrupção no qual estavam envolvidos, a Petrobras (maior empresa pública do país), vários políticos do país, doleiros, grandes empreiteiras brasileiras (Odebrecht, OAS, dentre outras) e diversas empresas de outros ramos, o esquema também envolvia grandes obras públicas de infraestrutura, como, por exemplo, da Usina Nuclear Angra 3, a Ferrovia Norte Sul e as obras realizadas para a Copa do Mundo de 2014 (reforma no Maracanã),

realizada no Brasil.

Ao que tange a delação premiada, no começo das investigações tiveram dois personagens marcantes, que resolveram colaborar. São eles: o ex-diretor de abastecimento da Petrobrás, Paulo Roberto Costa e o doleiro Alberto Youssef. Ambos deram detalhes importantes, que mudaram o desfecho do caso, permitindo o sucesso e a continuação da operação.

No livro de Vladimir Netto (2016), “Lava Jato: o juiz Sérgio Moro e os bastidores da operação que abalou o Brasil”, isso fica nítido, quando o ex-diretor relata sua trajetória na Petrobrás, desde quando ingressou, pelo concurso público, em 1977, até assumir o cargo de diretor em 2004. Costa ingressou nesse cargo graças ao apadrinhamento do Partido Progressista (PP), na época liderado por José Janene. A partir da delação, ele revelou como funcionava o esquema e também mencionou que cada diretor da Petrobrás foi indicado por algum partido político. Devido a sua colaboração, Paulo Roberto pode cumprir sua pena em prisão domiciliar, com o auxílio de uma tornozeleira eletrônica, em sua casa no Rio de Janeiro. Ainda assim, Costa foi obrigado a devolver milhões à União, dinheiro que era proveniente de seus negócios ilícitos.

Já Youssef, revelou detalhes de como fazia para movimentar o dinheiro, revelando nomes importantes, como, por exemplo, de chefes de grandes empreiteiras e de políticos envolvidos. Seu depoimento durou mais de 100 horas, entre confissões e idas ao hospital, o doleiro relatou ter financiado a campanha do ex-deputado federal, José Janene, em 2002, emprestando 12 milhões de dólares. Com o acordo, sua pena foi reduzida e ele teve que cumprir cinco anos de prisão, transferindo inúmeros bens à União.

2.1 Fases da Investigação

A Operação Lava Jato foi dividida em setenta e sete fases, desde o seu início (2014) até o ano de 2021, totalizando sete anos de investigações. Com isso separamos algumas fases de fundamental importância para o presente trabalho.

A primeira fase ocorreu no dia 17 de março de 2014, segundo dados divulgados pelo MPF, consta que foi apontada a atuação de quatro doleiros (operadores do mercado paralelo ou ilegal de câmbio, que formam um sistema bancário informal e clandestino), sendo eles, Nelma Kodama, Raul Srour, Alberto Youssef e Carlos Habib Chater, que comandavam quatro núcleos que trocavam informações e práticas ilícitas entre si. Somente

nessa primeira fase foram realizadas 28 prisões, 19 conduções coercitivas e 81 mandados de busca e apreensão.

Após três dias, teve início a segunda fase, caracterizada pela primeira prisão do ex-diretor de Abastecimento da Petrobrás, Paulo Roberto Costa. Além disso, foi percebido uma intensa relação entre o engenheiro e o doleiro Alberto Youssef, através da apreensão de uma Land Rover.

Em abril de 2015, na décima primeira fase, ocorreram as primeiras prisões de ex-políticos dentro da operação, envolvendo os ex-deputados André Vargas, Pedro Corrêa e Luiz Argôlo. Com isso é perceptível que a ocorrência não está somente concentrada no âmbito Petrobrás, mas também, em outros órgãos públicos federais.

Já na décima quarta fase duas grandes empreiteiras, Andrade Gutierrez e Odebrecht, tornaram-se alvos da investigação, o que acabou culminando na prisão de seus executivos, Otávio Marques de Azevedo e Marcelo Bahia Odebrecht, pelos crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro nacional e internacional e corrupção ativa e passiva.

A vigésima segunda fase foi marcada pelo cumprimento de mandados da Polícia Federal, o que resultou na descoberta do Triplex, construído pela empreiteira OAS no Guarujá. Na vigésima quarta fase da operação ocorreu a condução coercitiva do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, visto que foi investigada sua ligação com o Triplex do Guarujá.

Durante a trigésima segunda fase, o MPF em São Paulo denunciou o ex-ministro Paulo Bernardo e mais 19 pessoas, responsáveis por lavagem de dinheiro e pagamento de propina para o Partido dos Trabalhadores (PT) e diversos agentes públicos e privados, superando os R\$ 100 milhões.

Na trigésima sétima fase, surge a Operação Calicute, que consistiu em um aprofundamento das investigações no Estado do Rio de Janeiro, onde foi descoberto um amplo esquema de corrupção e lavagem de dinheiro. Nessa operação o ex-governador Sérgio Cabral, líder da operação criminosa, que recebia vantagens ilícitas para realizar contratos com o Estado, como, por exemplo, irregularidades no estádio Maracanã que sediou a Copa do Mundo de 2014.

Posteriormente, na Operação Eficiência, houve indícios de ocultação de dinheiro com o valor de aproximadamente US\$100 milhões, mais de R\$340 milhões na época.

No dia 15 de maio de 2017 ocorreu a Operação Fatura Exposta, na qual foi relatado que a Secretária de Saúde do Estado do Rio de Janeiro participava do esquema que

consistia no direcionamento de licitações de serviços e equipamentos médicos, com participação de empresas estrangeiras, o que totalizou mais de R\$16,2 milhões em propina.

Em 09 de julho de 2017 a operação ponto final veio à tona com o objetivo de desmascarar a organização criminosa atuante no setor de transportes, responsável pelo pagamento de mais de R\$260 milhões a políticos e agentes públicos.

Na quadragésima segunda fase da operação, denominada “cobra”, o ex-presidente do Banco do Brasil e da Petrobrás, Aldemir Bendine, foi preso pela suspeita de receber R\$3 milhões da Odebrecht para favorecer a empresa em contratos junto à Petrobrás.

Na quadragésima sexta fase, a pedido do MPF/PR, com o aprofundamento das investigações, descobriu-se a prática de crime de corrupção e lavagem de dinheiro em contratos firmados pela Odebrecht com a Petroquímica Suape e com a Citepe, ligadas à Petroquisa, um parceiro petroquímico da Petrobrás.

Uma fase após, a quadragésima sétima ficou marcada por ter como alvo o ex-gerente da Transpetro, José Antonio de Jesus. Ele e seus familiares são suspeitos pelo recebimento de propina no valor de R\$7 milhões, pagos pela empresa NM Engenharias, em trocas de contratos com a Petrobrás. Conforme o MPF, o valor foi pago em benefício do Partido dos Trabalhadores entre 2009 e 2014.

Na quinquagésima primeira fase da operação, chamada de “Deja vu”, foram cumpridos quatro mandados de prisão preventiva e dois de prisão temporária contra três ex-funcionários da Petrobrás e três operadores financeiros. Um dos operadores apresentava-se como intermediário de valores destinados a políticos vinculados ao então Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), as investigações apontaram o pagamento de US\$56,5 milhões, equivalente a cerca de R\$200 milhões, pagamento que se estendeu de 2010 até pelo menos o ano de 2012. Essas vantagens se relacionam com os contratos fraudulentos de mais de US\$825 milhões, firmados em 2010 pela Petrobras com a Norberto Odebrecht.

Ao decorrer de todas essas fases, a septuagésima nona marca a última fase dessa operação, acontecendo em 12 de janeiro de 2021. No total foram realizados 1.196 mandados de buscas e apreensões, 227 mandados de conduções coercitivas, 155 mandados de prisões preventivas, 155 mandados de prisão temporária e 6 em flagrante.

2.2 Como Funcionava o Esquema

O esquema funcionava com a cobrança de propina para facilitar as negociações das empreiteiras com a Petrobras e conseguir a aquisição das licitações para construção de grandes obras públicas, os contratos que faziam parte do acordo eram superfaturados para facilitar o desvio de dinheiro público que era recebido pelos doleiros e outros operadores responsáveis por repassá-lo a políticos e funcionários envolvidos no sistema (Silva, c2024).

Diante disso vale ressaltar a opinião do juiz Sérgio Moro, o qual teve um papel de destaque na operação:

A corrupção, como crime isolado, existe em qualquer lugar do mundo, mas a corrupção sistêmica, o pagamento de propina como regra do jogo, não é assim tão comum, representando uma severa degeneração dos costumes públicos e privados. [...] O governo é o principal responsável por criar um ambiente político e econômico livre da corrupção sistêmica. Ele, com maior visibilidade e poder, ensina pelo exemplo. Agentes corrompidos devem ser expulsos da vida pública. [...] É preciso ter presente que a corrupção sistêmica é produto de uma fraqueza institucional e cultural (Moro, 2016, sem página).

Segundo o Ministério Público Federal, a separação das funções funcionava da seguinte maneira:

Quadro 1 - Demonstração das funções exercidas por cada agente

| | |
|---------------------------|---|
| Empreiteiras | Em um cenário normal, empreiteiras concorreriam entre si, em licitações, para conseguir os contratos da Petrobras, e a estatal contrataria a empresa que aceitasse fazer a obra pelo menor preço. Neste caso, as empreiteiras se cartelizaram em um “clube” para substituir uma concorrência real por uma aparente. |
| Funcionários da Petrobrás | As empresas precisavam garantir que apenas aquelas do cartel fossem convidadas para as licitações. Por isso, era conveniente cooptar agentes públicos. Os funcionários não só se omitiam em relação ao cartel, do qual tinham conhecimento, mas o favoreciam, restringindo convidados e incluindo a ganhadora dentre as participantes, em um jogo de cartas marcadas. |
| Operadores Financeiros | Eram responsáveis não só por intermediar o pagamento da propina, mas especialmente por entregar a propina disfarçada de dinheiro limpo aos beneficiários. Em um primeiro momento, o dinheiro ia das empreiteiras até o operador financeiro. O repasse era feito em espécie, por movimentação no exterior e por meio de contratos simulados com empresas de fachada. Num segundo momento, o dinheiro ia do operador financeiro até o beneficiário em espécie, por transferência no exterior ou mediante pagamento de bens. |

| | |
|-------------------|--|
| Agentes Políticos | Eram pessoas que à época integravam ou estavam relacionadas a partidos políticos, responsáveis por indicar e manter os diretores da Petrobrás. |
|-------------------|--|

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Em sua delação, Paulo Roberto Costa explicou como funcionava a divisão do orçamento:

Sob qualquer orçamento, fosse o básico, fosse o final, o empresário que prestava esse tipo de serviço para a Petrobras previa uma margem de lucro de 10% a 20%. Sobre esse valor, a empresa colocava mais 1% a 3% no preço final (o que significava milhões de reais) e depois repassava esse dinheiro para o grupo político que dominava a diretoria. A regra era clara. Sem o superfaturamento e a propina, a empresa não era chamada para as próximas licitações e o diretor ainda criava problemas no contrato: não pagava, atrasava, não aprovava os aditivos, sufocava a empresa (Netto, 2016, p. 45).

Além disso, também expôs quanto lucrava em cada operação:

Do percentual desviado, os 3%, um terço ficava com o PP, o partido que o indicou para o cargo, e dois terços com o PT. Costa disse que, de vez em quando, tinha que repartir o dinheiro que seria destinado aos políticos do PP com o PT, o PMDB e, uma vez, com o PSDB. Ele estava falando de milhões de reais. Se não tivesse que repartir com mais ninguém de fora, o 1% do PP era dividido assim: 60% para o partido, 20% para lavar o dinheiro e 20% para Paulo Roberto Costa e Alberto Youssef. Desses 20%, a maior parte, 70%, ficava com o próprio Paulo Roberto. Youssef, responsável pela operação financeira, que incluía receber o dinheiro das empreiteiras nas contas de suas empresas de fachada, mandar parte para o exterior e entregar parte em espécie no Brasil, ficava com 30% (Netto, 2016, p. 46).

Portanto, percebe-se que o esquema envolvia inúmeras pessoas, de vários nichos diferentes, o que gerava uma enorme complexidade para o esquema funcionar. Por isso houve uma grande dificuldade nas investigações, o que acarretou inúmeras fases.

2.3 Repercussão Midiática

A operação Lava Jato, devido a sua grande importância, acabou repercutindo em todas as mídias sociais do nosso país e também acabou virando capa e notícia de vários jornais mundo afora, como mostra a imagem a seguir:

Figura 1 - Repercussão midiática da Operação Lava Jato no contexto internacional



Fonte: Valentina Moreira (2022).

Posto isso, além dessa corrupção constranger a sociedade brasileira e gerar uma imagem negativa sobre o país, com a publicação em diversas mídias, acabou tornando-se um verdadeiro escândalo. Para Thompson (2002, p. 47), os escândalos são ações ou acontecimentos que implicam certos tipos de transgressões, que se tornam conhecidos de outros e que são suficientemente sérios para provocar uma resposta pública. Os escândalos seguem um caminho que vai da: a) desaprovação pública; b) negações públicas e contra-alegações; c) investigações e revelações posteriores; d) transgressões de segunda ordem (Thompson, 2002).

Thompson pontua que:

[...] os jornalistas e outros com acesso aos canais da mídia podem estar convencidos que algum tipo de transgressão e mau procedimento tenha ocorrido e podem acreditar que se eles continuarem a pressão para divulgação de novo material, descobrindo novas conexões e expressando opiniões e julgamentos de vários tipos, o escândalo chegará, então a um momento em que irá se tornar irreversível, forçando talvez os indivíduos a admitir sua culpabilidade e aceitar as consequências (Thompson, 2002, p. 105).

Para finalizar, Thompson ainda menciona que:

A importância do escândalo tem suas raízes em um mundo onde a visibilidade foi transformada pela mídia e onde poder e reputação andam de mãos dadas. O escândalo é importante, porque, em nosso moderno mundo midiático, ele afeta as fontes concretas do poder (Thompson, 2002, p. 23).

Diante desse escândalo fica nítida a grande influência midiática sobre os casos de

grande repercussão, o que acaba dificultando o processo, pois é gerado uma grande pressão em cima das autoridades que trabalham para solucionar o problema.

2.4 Consequências

Conforme dados do site Brasil Escola, essa corrupção desvendada pela Operação Lava Jato, trouxe diversas consequências negativas para o país, agravando a crise política e econômica, prejudicando a popularidade do governo e as relações internacionais. A partir disso, traremos dados sobre a saúde, mostrando os prejuízos causados nessa área.

Segundo um levantamento do G1 (2020), somente no Estado do Rio de Janeiro, R\$1,8 bilhão dos cofres públicos de 2007 a 2020 foram desviados pelo esquema de corrupção e fraude, o que excede o valor gasto com a pandemia no mesmo período. Alguns danos ao cofre público, respectivamente: Fatura Exposta (2017), R\$16,2 milhões, Ressonância (2018), R\$1 bilhão, SOS (2018), R\$74 milhões, dentre outros, o que culminou com a prisão do ex-secretário da saúde Sérgio Côrtes e com o ex-subsecretário Cesar Romero Vianna.

Em outra pesquisa realizada pelo G1 (2018), também no Estado do Rio de Janeiro (RJ), no ano de 2018, foram percebidos desvios no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO), totalizando aproximadamente 600 milhões de reais, enquanto isso 15 mil pessoas aguardavam por um atendimento. O G1 colheu diversos relatos, dentre os quais está Dona Dorvalina, que na época necessitava trocar a prótese da perna esquerda, porém entrou na fila da INTO em 2012 com o número 219 e após seis anos aguarda com o número 85. Dona Dorvalina relatou emocionada: “Me sinto um nada, me sinto impotente, porque a gente que é pobre não consegue nada” (G1, 2018). Além desse relato, diversas outras pessoas foram entrevistadas, as quais expressaram suas indignações e frustrações com a demora de atendimento gerado pela superlotação, agravada ainda mais pela falta de investimento, causado, muitas vezes, por alguma forma de corrupção.

2.5 O Retorno do Dinheiro

A corrupção gerou um grande desvio de dinheiro, porém, ao menos uma parte retornou ao domínio dos cofres públicos. Segundo Tiago Cordeiro (2021), ocorreram 278 acordos de colaboração e leniência, que acarretaram a devolução de R\$22 bilhões. No

estado do Paraná, foram recuperados R\$4,3 bilhões, além de R\$111,5 milhões de valores de renúncias voluntárias de réus. Também foram acertadas R\$2,1 bilhões de acordos de colaboração e R\$12,7 bilhões de acordos de leniências.

Já no estado do Rio de Janeiro, a operação conseguiu a restituição do valor de R\$945 milhões nos acordos de colaboração e R\$145 milhões decorrentes de valores de leniência.

3 Considerações Finais

A partir desse trabalho, investigamos e apresentamos impactos da Operação Lava Jato na sociedade brasileira, percebendo a real importância da operação para o nosso país, a qual teve um papel fundamental para descobrir um dos maiores sistemas de corrupção já ocorridos no Brasil. Com isso, fica nítido o quanto a corrupção, em qualquer nível, prejudica severamente a sociedade. Visto que diversos investimentos deixam de ser aplicados onde deveriam ser, como, por exemplo, na saúde, impactando diretamente o funcionamento de hospitais, dentre outros.

Por isso, operações como a Lava Jato, são benéficas para o povo brasileiro e devem ser realizadas para que cada vez mais tenhamos uma sociedade justa, diminuindo assim, os índices de corrupção e responsabilizando os culpados.

Referências

BBC NEWS BRASIL. **Como foi a mega-operação italiana que teria inspirado a ‘Lava Jato’?** 2014. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/11/141115_maos_limpas_italia_ru. Acesso em: 26 out. 2023.

BLUME, Bruno André. Delação Premiada: entenda a prática que ficou famosa na Lava Jato. *In: Politize*, 2016. Disponível em: <https://www.politize.com.br/delacao-premiada-o-que-e/>. Acesso em: 24 out. 2023.

BOTTINO, Thiago. Colaboração premiada e incentivos à cooperação no processo penal: Uma análise crítica aos acordos firmados na “Operação Lava Jato”, **Revista brasileira de ciências criminais**, ISSN 1415-5400, n. 122, p. 359-390, 2016.

BRITO, Carlos; COELHO, Henrique. Esquemas de corrupção desviaram quase R\$ 1,8 bilhão da Saúde do RJ desde 2007; valor supera gastos com a pandemia. **G1 Rio**, 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/09/29/esquemas-de-corrupcao-desviaram-quase-r-18-bilhao-da-saude-do-rj-desde-2007-valor-supera-gastos-com-a-pandemia.ghl>. Acesso em: 21 out. 2023.

CORDEIRO, Tiago. Quanto dinheiro foi recuperado pela Lava Jato e onde ele foi parar. *In: Gazeta do Povo*, 2021. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/lava-jato-dinheiro-recuperado-destino/>. Acesso em: 29 out. 2023.

HUNTINGTON, Samuel. **A ordem política nas sociedades em mudança**. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Forense/EDUSP, 1975.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO. **O que é erário público? E desconto de erário público?** 2022. Disponível em: <https://iprev.ma.gov.br/o-que-e-erario-publico-e-desconto-de-erario-publico/>. Acesso em: 26 out. 2023.

MPF - Ministério Público Federal. **Entenda o caso - Operação Lavo Jato**. Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/grandes-casos/casos-historicos/lava-jato/entenda-o-caso/entenda-o-caso>. Acesso em: 23 out. 2023.

MIRANDA, Luiz Fernando. **Pensando a corrupção da política**: aspectos teóricos e empíricos. 2007. Dissertação de Ciência Política (Mestrado) - IUPERJ, Rio de Janeiro, 2007.

MIRANDA, Luiz Fernando. Unificando os conceitos de corrupção. **Revista Brasileira de Ciência Política**, São Paulo. p. 237-272, jan. 2018.

MOREIRA, Valentina. Operação Lava Jato na mira da imprensa internacional. *In: AUN*, 2022. Disponível em: <https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2022/09/29/operacao-lava-jato-na-mira-da-imprensa-internacional/>. Acesso em: 29 out. 2023.

MORO, Sergio F. Sergio Moro explica sua visão da Justiça. **Revista Exame**, São Paulo, 20 mai. 2016. Acesso em: 03 nov. 2023.

MORO, Sérgio F. Considerações sobre a operação mani pulite. **R. CEJ**, Brasília. n. 26, p. 56-62. jul./set. 2004.

NETTO, Vladimir. **Lava Jato**: o juiz Sérgio Moro e os bastidores da operação que abalou o Brasil. Rio de Janeiro: GMT Editores Ltda, 2016.

NYE, Joseph. Corruption and political development: a cost-benefit analysis. **American Political Science Review**, v. 61, n. 2, p. 417-427, 1967.

PROJETO COMPROVA. O que foi a operação Lava Jato. *In: CNN Brasil*, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/o-que-foi-a-operacao-lava-jato>. Acesso em: 23 out. 2023.

RJ2. Desvio de dinheiro do Into prejudica milhares de pacientes que esperam por uma cirurgia na unidade de saúde. *In: G1 Rio*, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/desvio-de-dinheiro-do-into-prejudica-milhars-de-pacientes-que-esperam-por-uma-cirurgia-na-unidade-de-saude.ghtml>. Acesso em: 25 out. 2023.

SILVA, Thamires Olimpia. “Operação Lava Jato”. *In: Brasil Escola*. c2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/operacao-lava-jato.htm>. Acesso em: 23 out. 2023.

THOMPSON, John B. - **O escândalo político**: poder e visibilidade na era da mídia. Trad. de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.